

Nortec Química S.A.

**Relatório sobre a Revisão de
Informações Trimestrais - ITR
30 de junho de 2015**

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO / COMENTÁRIO DE DESEMPENHO

Informações Trimestrais 30/06/2015

Prezados Senhores:

Submetemos à apreciação dos Senhores Acionistas, Clientes, Fornecedores e a Sociedade em Geral, o Relatório da Administração e as correspondentes Informações Financeiras, referentes ao período findo em 30 de Junho de 2015, elaboradas de acordo com o CPC 21(R1) e a IAS 34 - Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board - IASB, acompanhados do Relatório dos Auditores Independentes.

Principais Indicadores:

Tabela 1

| R\$ mil | 2T15 | 2T14 | Δ % |
|---------------------------------|---------|---------|------|
| Faturamento Bruto | 86.650 | 51.218 | 69% |
| Produção (kg) | 137.282 | 130.772 | 5% |
| Margem Bruta | 31.179 | 13.251 | 135% |
| EBITDA | 24.503 | 6.842 | 258% |
| Lucro Líquido | 15.329 | 4.568 | 236% |
| Índice Liquidez Imediata | 0,68 | 0,89 | -24% |
| Índice Liquidez Corrente | 4,02 | 3,80 | 6% |
| Índice Grau de Endividamento(*) | 48% | 53% | -9% |

(*) = (Passivo Circulante + Passivo não Circulante)/Patrimônio Líquido

Tabela 2

| R\$ mil | 2T15 | %RL | 2T14 | % RL | Δ % |
|--------------------------------|---------|-------|---------|------|-------|
| Receita Líquida | 82.659 | 100% | 47.498 | 100% | 74% |
| CPV | -51.480 | -62% | -34.247 | -72% | 50% |
| Lucro Bruto | 31.179 | 38% | 13.251 | 28% | 135% |
| Despesas/Receitas Operacionais | -7.560 | -9% | -7.366 | -16% | 3% |
| EBITDA | 24.503 | 30% | 6.842 | 14% | 258% |
| Resultado Financeiro | -668 | -0,8% | 586 | 1% | -214% |
| Lucro Líquido | 15.329 | 19% | 4.568 | 10% | 236% |

Considerações da Administração

A NORTEC QUÍMICA está passando por um momento de investimentos em ativos fixos que envolvem mais que a duplicação da capacidade da atual da Planta 200, dentro dos mais rigorosos padrões regulatórios, o que poderá ampliar o acesso da NORTEC QUÍMICA aos mercados farmacêuticos altamente regulados, em especial nos EUA, Europa e Japão. A expansão das instalações de produção (duplicação da planta 200), quando terminada, adicionará 85% de capacidade de produção global à NORTEC QUÍMICA, indispensável para fazer frente ao crescimento de mercado projetado pela Empresa. Este projeto orçado em R\$ 31,6 milhões encontra-se em fase já avançada. Outro investimento importante foi a contratação de uma empresa de consultoria internacional, para assessorar à NORTEC QUÍMICA, na elaboração do seu Planejamento Estratégico, visando um crescimento consistente para os próximos anos.

Perspectivas do país

Há uma crise política - econômica/financeira no país, que indica um cenário também difícil para o segundo semestre de 2015.

Há uma expectativa de que o PIB encolha até 2%, que a inflação ultrapasse os 9%, a taxa de juros já atingiu os 14,25%, e a taxa de desemprego se aproxima dos 7%. Além dos números ruins, o Governo encontra muita resistência no Congresso para aprovar o pacote fiscal.

Perspectivas do segmento no país

O mercado de medicamentos tem apresentado nos últimos anos, expressivo crescimento. De acordo com um estudo elaborado e apresentado pelo Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação - IBPT, os laboratórios farmacêuticos faturaram em 2014 R\$ 47,65 bilhões, para todos os canais de comercialização, inclusive exportações, excluídos os valores referentes aos descontos comerciais concedidos. Para 2015, estima-se que o faturamento dos laboratórios atinja R\$ 50,18 bilhões, nessas mesmas condições. Essa evolução fez o Brasil se posicionar entre os seis maiores mercados farmacêuticos mundiais.

Do lado da indústria, a participação dos medicamentos genéricos vem contribuindo de forma significativa para o crescimento desse mercado. Em 2010 os genéricos representavam 17% das vendas, em valores nominais, no varejo farmacêutico, elevando-se para 25%, em 2014.

Fazendo-se outra segmentação, temos os medicamentos que não exigem prescrição médica, cuja participação de mercado tem sido cada vez mais expressiva.

Contribuindo para essa expansão, se encontram as farmácias e drogarias que representam importante canal de dispensação de medicamentos para a população. O Brasil possui 103 mil estabelecimentos de farmácias e drogarias (matrizes e filiais), conforme registro nas bases de dados do IBPT. Esses estabelecimentos faturaram, em 2014, somente com medicamentos, o valor de R\$ 50,83 bilhões. Para 2015, estima-se que o faturamento das farmácias e drogarias atinja R\$ 54,18 bilhões, nesse segmento de mercado. As redes vêm ampliando os negócios, especialmente no nordeste e centro-oeste, com abertura de novos pontos de venda.

Do lado da população, a elevação da renda observada até 2014 e a melhora na sua distribuição favoreceu o consumo de medicamentos no Brasil.

O acesso à informação, a expansão dos usuários de planos e de seguros privados de saúde, os aumentos no uso da rede pública, entre outros aspectos, estimularam as pessoas à procura por médicos, consultórios, unidades básicas de saúde, prontos-socorros e hospitais, gerando aumento na demanda por medicamentos. O crescimento do mercado de medicamentos no Brasil passa necessariamente pelos entes de Governo, através dos programas do Ministério da Saúde e das Secretarias Estaduais e Municipais da Saúde, que representam 89,17% de toda a compra governamental de medicamentos, sendo que os outros 10,83% são adquiridos por outros órgãos do poder executivo, legislativo e judiciário. Somente o Mercado Público de Medicamentos, nas três esferas de Governo, movimentou R\$ 11,58 bilhões, em 2014, de acordo com recente levantamento realizado pelo IBPT.

Compras Públicas de Medicamentos

Período: 2012 a 2014**Em R\$ bilhões**

| Esferas de Governo | Governo Federal | Governos Estaduais | Governos Municipais | TOTAL |
|--------------------|-----------------|--------------------|---------------------|-------|
| 2012 | 5,85 | 2,79 | 0,62 | 9,26 |
| 2013 | 6,61 | 3,17 | 0,7 | 10,48 |
| 2014 | 7,34 | 3,51 | 0,73 | 11,58 |

Fonte: IBPT

As aquisições públicas de medicamentos no Brasil são feitas 63,39% pelo Governo Federal, os Estados compram 30,31% e os Municípios 6,30%.

Considerando-se todos os canais de comercialização e destino, inclusive as exportações, o mercado de medicamentos, no Brasil, movimentou R\$ 125,07 bilhões, em 2014, segundo estimativas do IBPT. Espera-se que esse mercado atinja o montante de R\$ 132,15 bilhões, em 2015.

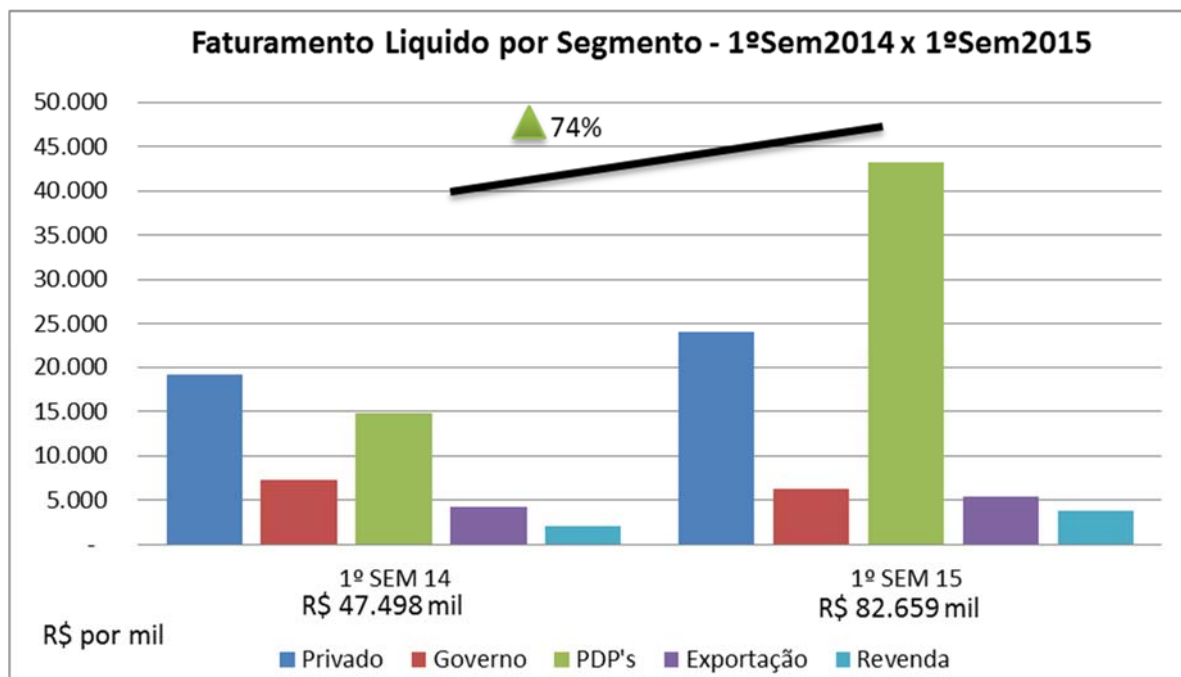
Mesmo com desaceleração econômica esperada para 2015, estima-se que o Mercado de Medicamentos no Brasil possa obter um crescimento nominal em torno de 5,7%, em todos os canais apontados acima. A inflação projetada pelo Governo, para o IPCA de 2015, poderá atingir 8,5%.

(Fonte: Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação - IBPT)

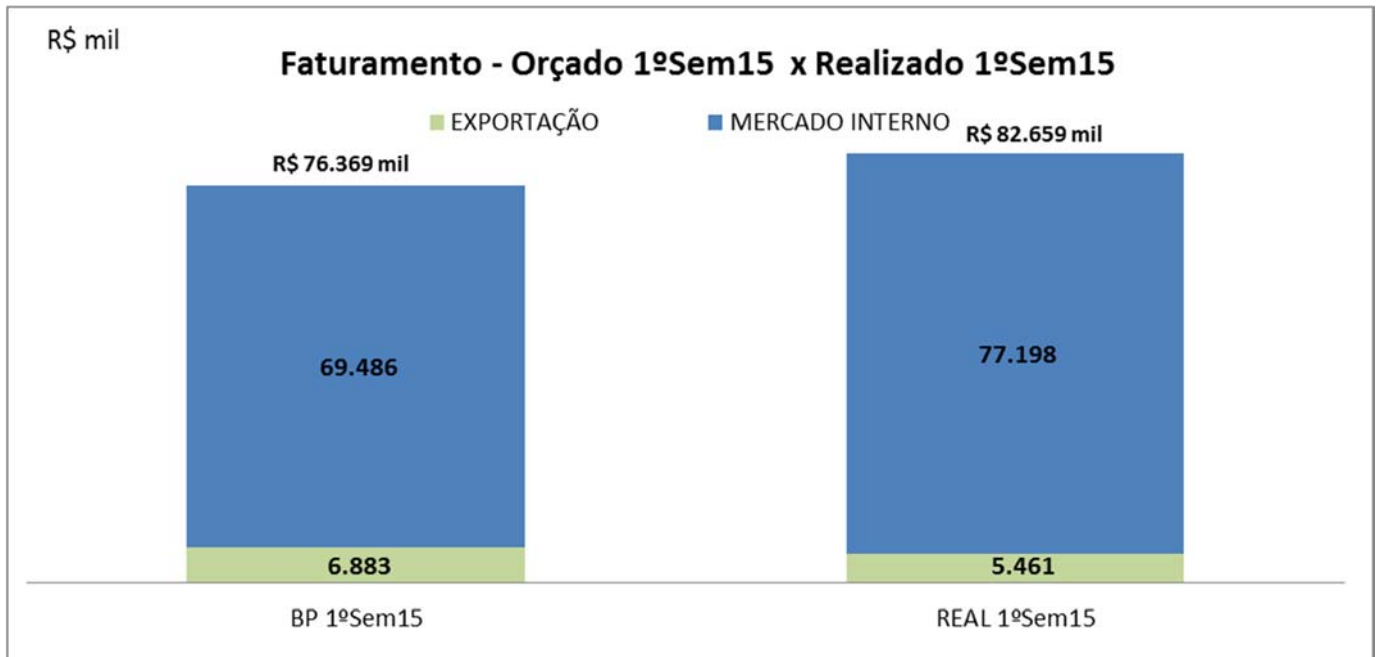
Análise Econômica Financeira

- **Faturamento líquido**

A receita líquida, no acumulado dos 6M15 alcançou R\$ 82,6 milhões, um aumento de 74% em comparação com o mesmo período de 2014, quando atingiu R\$ 47,5 milhões.



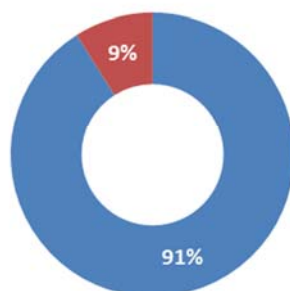
Em comparação com o orçamento previsto para o acumulado, o total realizado nos 6M15 encontra-se 8% superior ao esperado, devido principalmente às variações no mix de produtos vendidos no mercado interno.



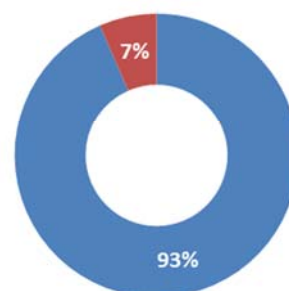
A receita da Companhia é composta quase que na sua totalidade pelo mercado interno, que representou 93% do acumulado de janeiro a junho de 2015. Houve uma redução da participação de vendas para o mercado externo, devido a postergações de pedidos, previstos para o próximo semestre de 2015.

■ MERCADO INTERNO ■ EXPORTAÇÃO

Faturamento Líquido - 1ºSem2014



Faturamento Líquido - 1ºSem2015



- **Mercado exportação**

As vendas apresentaram um aumento de 29% no acumulado do período de Janeiro a Junho de 2015 (R\$ 5,7 milhões) em relação ao mesmo período de 2014 (R\$ 4,4 milhões), sendo que esforços foram envidados para fortalecer este segmento estratégico.

A elevação do dólar foi o principal responsável pelo crescimento no valor das exportações no período de Janeiro a Junho de 2015. Os produtos (IFA's - Insumos Farmacêuticos Ativos) com maior demanda de faturamento para exportação no período foram o Benzoato de Denatônio, o Tiabendazol e o Citrato de Ofenadrina.

- **Custo dos produtos vendidos**

O custo dos produtos vendidos atingiu R\$ 51,5 milhões no acumulado de janeiro a junho de 2015, o que representou 62% da receita líquida. Em relação ao mesmo período de 2014, a sua representatividade em relação à receita líquida foi 10% a menos, devido ao mix de produtos vendidos no mercado interno.

- **Despesas/Receitas operacionais**

As despesas operacionais atingiram R\$ 7,56 milhões no acumulado dos 6M15, representando um aumento de 3% em relação ao mesmo período de 2014.

A contratação de uma consultoria internacional, para assessorar à Nortec Química na elaboração do seu Planejamento Estratégico, foi a responsável por esse aumento. A administração da Companhia vem fazendo um grande esforço visando a redução das despesas operacionais, e se não fosse a contratação dessa consultoria, as despesas operacionais teriam uma redução de 11%, se comparadas com o mesmo período de 2014.

Em relação às receitas líquidas não operacionais, o acumulado dos 6M15 atingiu R\$ 143 mil reais.

- **EBITDA**

A geração operacional de caixa medida pelo EBITDA (Lucros antes de juros, impostos, depreciação e amortização) no acumulado de janeiro a junho de 2015 foi de R\$ 24,5 milhões positivos por conta dos efeitos anteriormente mencionados.

- **Liquidez e endividamento**

A disponibilidade financeira consolidada, ao final do primeiro semestre de 2015 foi de R\$ 14,3 milhões, sendo integralmente em moeda local (Real). Houve uma redução de 20% em relação ao final de dezembro de 2014, quando atingiu R\$ 17,8 milhões, principalmente, pelo pagamento de R\$3,2 milhões de Dividendos e Juros Sobre o Capital Próprio. As aplicações financeiras no acumulado do primeiro semestre de 2015 representam 54% desta disponibilidade, estando registradas integralmente no circulante. Em 30 de junho de 2015 os empréstimos totalizavam o montante de R\$ 14 milhões, estando R\$ 855 mil registrados no passivo circulante e R\$ 13,2 milhões no não circulante.

93% dos empréstimos da Companhia, registrados no Passivo Não Circulante, correspondem a contratos de financiamento de longo prazo, contraídos com BNDES - Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social.

- **Resultado Financeiro**

O resultado financeiro líquido no primeiro semestre de 2015 foi negativo em R\$ 668 mil, sendo R\$ 855 mil de receitas financeiras, sendo a maior parte proveniente de aplicações financeiras, e R\$ 624 mil referente a despesas financeiras. Em relação ao resultado cambial, o primeiro semestre de 2015 se encerrou com uma variação negativa de R\$ 899 mil, devido a valorização do dólar frente ao real, impactando as importações no período.

- **Patrimônio líquido**

Ao final dos 6M15, o patrimônio líquido atingiu R\$ 78,3 milhões (R\$ 6,59 por ação), 24% superior ao patrimônio líquido alcançado em dezembro de 2014 (R\$ 62,9 milhões e R\$ 5,30 por ação). A variação do patrimônio líquido consolidado ao final do primeiro semestre deve-se ao aumento de R\$ 15,3 milhões, referente ao lucro líquido apurado de janeiro a junho de 2015.

Instrução CVM nº 381/2003

Em atendimento à determinação da Instrução CVM 381/2003, informamos que, no período findo em 30 de Junho de 2015, não contratamos nossos Auditores Independentes para trabalhos diversos daqueles correlatos da auditoria externa.

A Diretoria.



KPMG Auditores Independentes
Av. Almirante Barroso, 52 - 4º
20031-000 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil
Caixa Postal 2888
20001-970 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

Central Tel 55 (21) 3515-9400
Fax 55 (21) 3515-9000
Internet www.kpmg.com.br

Relatório dos auditores independentes sobre as informações financeiras

Aos Diretores e Acionistas da
Nortec Química S.A.
Duque de Caxias - Rio de Janeiro

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias da Nortec Química S.A. (“Companhia”), contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referente ao trimestre findo em 30 de junho de 2015, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para o período de três e seis meses findos naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração da Companhia é responsável pela elaboração dessas informações contábeis intermediárias de acordo com o CPC 21(R1) e a IAS 34 - *Interim Financial Reporting*, emitida pelo *International Accounting Standards Board* - IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - *Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade* e ISRE 2410 - *Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity*, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) e a IAS 34, emitida pelo IASB aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.



Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as Demonstrações do valor adicionado (DVA), referentes ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2015, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

Rio de Janeiro, 12 de agosto de 2015

KPMG Auditores Independentes
CRC SP-014428/O-6 F-RJ

Carla Bellangero
Contadora CRC 1SP196751/O-4

Índice

Dados da Empresa

| | |
|-----------------------|---|
| Composição do Capital | 1 |
|-----------------------|---|

DFs Individuais

| | |
|---------------------------|---|
| Balanço Patrimonial Ativo | 2 |
|---------------------------|---|

| | |
|-----------------------------|---|
| Balanço Patrimonial Passivo | 3 |
|-----------------------------|---|

| | |
|---------------------------|---|
| Demonstração do Resultado | 4 |
|---------------------------|---|

| | |
|--------------------------------------|---|
| Demonstração do Resultado Abrangente | 5 |
|--------------------------------------|---|

| | |
|--------------------------------|---|
| Demonstração do Fluxo de Caixa | 6 |
|--------------------------------|---|

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

| | |
|--------------------------------|---|
| DMPL - 01/01/2015 à 30/06/2015 | 7 |
|--------------------------------|---|

| | |
|--------------------------------|---|
| DMPL - 01/01/2014 à 30/06/2014 | 8 |
|--------------------------------|---|

| | |
|----------------------------------|---|
| Demonstração do Valor Adicionado | 9 |
|----------------------------------|---|

Dados da Empresa / Composição do Capital

| Número de Ações (Mil) | Trimestre Atual 30/06/2015 |
|----------------------------------|---------------------------------------|
| Do Capital Integralizado | |
| Ordinárias | 11.877 |
| Preferenciais | 0 |
| Total | 11.877 |
| Em Tesouraria | |
| Ordinárias | 0 |
| Preferenciais | 0 |
| Total | 0 |

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

| Código da Conta | Descrição da Conta | Trimestre Atual 30/06/2015 | Exercício Anterior 31/12/2014 |
|------------------------|----------------------------------|---------------------------------------|--|
| 1 | Ativo Total | 116.894 | 91.931 |
| 1.01 | Ativo Circulante | 85.467 | 68.601 |
| 1.01.01 | Caixa e Equivalentes de Caixa | 6.576 | 6.493 |
| 1.01.02 | Aplicações Financeiras | 7.789 | 11.379 |
| 1.01.03 | Contas a Receber | 29.987 | 26.358 |
| 1.01.03.01 | Clientes | 29.987 | 26.358 |
| 1.01.04 | Estoques | 30.578 | 20.045 |
| 1.01.06 | Tributos a Recuperar | 5.946 | 2.542 |
| 1.01.07 | Despesas Antecipadas | 729 | 96 |
| 1.01.08 | Outros Ativos Circulantes | 3.862 | 1.688 |
| 1.02 | Ativo Não Circulante | 31.427 | 23.330 |
| 1.02.01 | Ativo Realizável a Longo Prazo | 1.762 | 976 |
| 1.02.01.03 | Contas a Receber | 50 | 44 |
| 1.02.01.03.02 | Outras Contas a Receber | 50 | 44 |
| 1.02.01.07 | Despesas Antecipadas | 780 | 0 |
| 1.02.01.09 | Outros Ativos Não Circulantes | 932 | 932 |
| 1.02.01.09.03 | Impostos a Recuperar | 932 | 932 |
| 1.02.02 | Investimentos | 79 | 79 |
| 1.02.02.01 | Participações Societárias | 79 | 79 |
| 1.02.02.01.04 | Outras Participações Societárias | 79 | 79 |
| 1.02.03 | Imobilizado | 29.586 | 22.275 |
| 1.02.03.01 | Imobilizado em Operação | 14.294 | 12.795 |
| 1.02.03.03 | Imobilizado em Andamento | 15.292 | 9.480 |

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

| Código da Conta | Descrição da Conta | Trimestre Atual 30/06/2015 | Exercício Anterior 31/12/2014 |
|------------------------|--|---------------------------------------|--|
| 2 | Passivo Total | 116.894 | 91.931 |
| 2.01 | Passivo Circulante | 21.469 | 15.918 |
| 2.01.01 | Obrigações Sociais e Trabalhistas | 2.862 | 1.882 |
| 2.01.01.01 | Obrigações Sociais | 671 | 574 |
| 2.01.01.02 | Obrigações Trabalhistas | 2.191 | 1.308 |
| 2.01.02 | Fornecedores | 8.289 | 4.103 |
| 2.01.02.01 | Fornecedores Nacionais | 2.002 | 1.194 |
| 2.01.02.02 | Fornecedores Estrangeiros | 6.287 | 2.909 |
| 2.01.03 | Obrigações Fiscais | 8.542 | 4.793 |
| 2.01.03.01 | Obrigações Fiscais Federais | 8.018 | 4.362 |
| 2.01.03.01.01 | Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar | 7.730 | 3.773 |
| 2.01.03.01.02 | Obrigações Fiscais Federais | 288 | 589 |
| 2.01.03.02 | Obrigações Fiscais Estaduais | 491 | 421 |
| 2.01.03.03 | Obrigações Fiscais Municipais | 33 | 10 |
| 2.01.05 | Outras Obrigações | 1.776 | 5.140 |
| 2.01.05.01 | Passivos com Partes Relacionadas | 1.131 | 925 |
| 2.01.05.01.04 | Débitos com Outras Partes Relacionadas | 1.131 | 925 |
| 2.01.05.02 | Outros | 645 | 4.215 |
| 2.01.05.02.01 | Dividendos e JCP a Pagar | 0 | 3.193 |
| 2.01.05.02.04 | Outras Contas a Pagar | 603 | 472 |
| 2.01.05.02.05 | Adiantamentos de Clientes | 42 | 550 |
| 2.02 | Passivo Não Circulante | 17.099 | 13.016 |
| 2.02.02 | Outras Obrigações | 17.099 | 13.016 |
| 2.02.02.01 | Passivos com Partes Relacionadas | 13.930 | 9.760 |
| 2.02.02.01.04 | Débitos com Outras Partes Relacionadas | 13.930 | 9.760 |
| 2.02.02.02 | Outros | 3.169 | 3.256 |
| 2.03 | Patrimônio Líquido | 78.326 | 62.997 |
| 2.03.01 | Capital Social Realizado | 33.477 | 30.575 |
| 2.03.04 | Reservas de Lucros | 29.520 | 32.422 |
| 2.03.04.01 | Reserva Legal | 3.262 | 3.262 |
| 2.03.04.02 | Reserva Estatutária | 26.258 | 29.160 |
| 2.03.05 | Lucros/Prejuízos Acumulados | 15.329 | 0 |

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

| Código da Conta | Descrição da Conta | Trimestre Atual 01/04/2015 à 30/06/2015 | Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/06/2015 | Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2014 à 30/06/2014 | Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/06/2014 |
|------------------------|--|--|---|--|--|
| 3.01 | Receita de Venda de Bens e/ou Serviços | 49.906 | 82.659 | 34.083 | 47.498 |
| 3.02 | Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos | -31.686 | -51.480 | -21.470 | -34.247 |
| 3.03 | Resultado Bruto | 18.220 | 31.179 | 12.613 | 13.251 |
| 3.04 | Despesas/Receitas Operacionais | -4.356 | -7.417 | -3.162 | -6.727 |
| 3.04.01 | Despesas com Vendas | -164 | -264 | -51 | -104 |
| 3.04.02 | Despesas Gerais e Administrativas | -4.274 | -7.296 | -3.475 | -7.262 |
| 3.04.04 | Outras Receitas Operacionais | 82 | 143 | 364 | 639 |
| 3.05 | Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos | 13.864 | 23.762 | 9.451 | 6.524 |
| 3.06 | Resultado Financeiro | 179 | -668 | 331 | 586 |
| 3.06.01 | Receitas Financeiras | 502 | 855 | 555 | 1.036 |
| 3.06.02 | Despesas Financeiras | -323 | -1.523 | -224 | -450 |
| 3.07 | Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro | 14.043 | 23.094 | 9.782 | 7.110 |
| 3.08 | Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro | -4.726 | -7.765 | -2.542 | -2.542 |
| 3.09 | Resultado Líquido das Operações Continuadas | 9.317 | 15.329 | 7.240 | 4.568 |
| 3.11 | Lucro/Prejuízo do Período | 9.317 | 15.329 | 7.240 | 4.568 |
| 3.99 | Lucro por Ação - (Reais / Ação) | | | | |
| 3.99.01 | Lucro Básico por Ação | | | | |
| 3.99.01.01 | ON | 0,78000 | 1,29000 | 0,61000 | 0,38000 |

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

| Código da Conta | Descrição da Conta | Trimestre Atual 01/04/2015 à 30/06/2015 | Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/06/2015 | Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2014 à 30/06/2014 | Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/06/2014 |
|------------------------|---------------------------------|--|---|--|--|
| 4.01 | Lucro Líquido do Período | 9.317 | 15.329 | 7.240 | 4.568 |
| 4.03 | Resultado Abrangente do Período | 9.317 | 15.329 | 7.240 | 4.568 |

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

| Código da Conta | Descrição da Conta | Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/06/2015 | Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/06/2014 |
|------------------------|---|---|--|
| 6.01 | Caixa Líquido Atividades Operacionais | 5.105 | 3.062 |
| 6.01.01 | Caixa Gerado nas Operações | 17.837 | 5.627 |
| 6.01.01.01 | Lucro Líquido do período | 15.329 | 4.568 |
| 6.01.01.02 | Depreciações e amortizações | 1.063 | 957 |
| 6.01.01.03 | Variação Cambial | 899 | -342 |
| 6.01.01.04 | Outros | 546 | 444 |
| 6.01.02 | Variações nos Ativos e Passivos | -12.732 | -2.565 |
| 6.01.02.01 | (aumento)/redução - Contas a receber | -3.629 | -7.047 |
| 6.01.02.02 | (aumento)/redução - Estoques | -10.533 | -5.914 |
| 6.01.02.03 | (aumento)/redução - Imp. a Recuperar | -3.404 | -1.605 |
| 6.01.02.04 | (aumento)/redução - Outros Ativos | -3.593 | 1.938 |
| 6.01.02.05 | aumento/(redução) - Fornecedores | 4.186 | 6.800 |
| 6.01.02.06 | aumento/(redução) - Obrig. sociais e trabalhistas | 980 | 688 |
| 6.01.02.07 | aumento/(redução) - Obrig. fiscais | 3.749 | 1.579 |
| 6.01.02.08 | aumento/(redução) - Outros passivos | -488 | 996 |
| 6.02 | Caixa Líquido Atividades de Investimento | -4.794 | -4.833 |
| 6.02.01 | Aquisição de imobilizado | -8.384 | -4.318 |
| 6.02.02 | Aplicações financeiras | 3.590 | -515 |
| 6.03 | Caixa Líquido Atividades de Financiamento | -228 | 409 |
| 6.03.01 | Empréstimos obtidos | 3.800 | 3.450 |
| 6.03.02 | Pagamento de empréstimos e financiamentos | -837 | -801 |
| 6.03.03 | Pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio | -3.191 | -2.240 |
| 6.05 | Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes | 83 | -1.362 |
| 6.05.01 | Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes | 6.493 | 6.111 |
| 6.05.02 | Saldo Final de Caixa e Equivalentes | 6.576 | 4.749 |

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 30/06/2015**(Reais Mil)**

| Código da Conta | Descrição da Conta | Capital Social Integralizado | Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria | Reservas de Lucro | Lucros ou Prejuízos Acumulados | Outros Resultados Abrangentes | Patrimônio Líquido |
|------------------------|-------------------------------------|-------------------------------------|---|--------------------------|---------------------------------------|--------------------------------------|---------------------------|
| 5.01 | Saldos Iniciais | 30.575 | 0 | 32.422 | 0 | 0 | 62.997 |
| 5.03 | Saldos Iniciais Ajustados | 30.575 | 0 | 32.422 | 0 | 0 | 62.997 |
| 5.04 | Transações de Capital com os Sócios | 2.902 | 0 | -2.902 | 0 | 0 | 0 |
| 5.04.01 | Aumentos de Capital | 2.902 | 0 | -2.902 | 0 | 0 | 0 |
| 5.05 | Resultado Abrangente Total | 0 | 0 | 0 | 15.329 | 0 | 15.329 |
| 5.05.01 | Lucro Líquido do Período | 0 | 0 | 0 | 15.329 | 0 | 15.329 |
| 5.07 | Saldos Finais | 33.477 | 0 | 29.520 | 15.329 | 0 | 78.326 |

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 30/06/2014**(Reais Mil)**

| Código da Conta | Descrição da Conta | Capital Social Integralizado | Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria | Reservas de Lucro | Lucros ou Prejuízos Acumulados | Outros Resultados Abrangentes | Patrimônio Líquido |
|------------------------|----------------------------|-------------------------------------|---|--------------------------|---------------------------------------|--------------------------------------|---------------------------|
| 5.01 | Saldos Iniciais | 19.425 | 0 | 32.086 | 0 | 0 | 51.511 |
| 5.03 | Saldos Iniciais Ajustados | 19.425 | 0 | 32.086 | 0 | 0 | 51.511 |
| 5.05 | Resultado Abrangente Total | 0 | 0 | 0 | 4.568 | 0 | 4.568 |
| 5.05.01 | Lucro Líquido do Período | 0 | 0 | 0 | 4.568 | 0 | 4.568 |
| 5.07 | Saldos Finais | 19.425 | 0 | 32.086 | 4.568 | 0 | 56.079 |

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

| Código da Conta | Descrição da Conta | Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/06/2015 | Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/06/2014 |
|------------------------|--|---|--|
| 7.01 | Receitas | 86.754 | 51.473 |
| 7.01.01 | Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços | 86.650 | 51.218 |
| 7.01.02 | Outras Receitas | 104 | 255 |
| 7.02 | Insumos Adquiridos de Terceiros | -46.929 | -30.288 |
| 7.02.01 | Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos | -38.910 | -22.789 |
| 7.02.02 | Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros | -8.019 | -7.499 |
| 7.03 | Valor Adicionado Bruto | 39.825 | 21.185 |
| 7.04 | Retenções | -884 | -957 |
| 7.04.01 | Depreciação, Amortização e Exaustão | -884 | -957 |
| 7.05 | Valor Adicionado Líquido Produzido | 38.941 | 20.228 |
| 7.06 | Vlr Adicionado Recebido em Transferência | 3.582 | 1.923 |
| 7.06.02 | Receitas Financeiras | 3.543 | 1.490 |
| 7.06.03 | Outros | 39 | 433 |
| 7.07 | Valor Adicionado Total a Distribuir | 42.523 | 22.151 |
| 7.08 | Distribuição do Valor Adicionado | 42.523 | 22.151 |
| 7.08.01 | Pessoal | 9.267 | 7.725 |
| 7.08.01.01 | Remuneração Direta | 7.011 | 5.792 |
| 7.08.01.02 | Benefícios | 1.722 | 1.494 |
| 7.08.01.03 | F.G.T.S. | 534 | 439 |
| 7.08.02 | Impostos, Taxas e Contribuições | 13.491 | 8.532 |
| 7.08.02.01 | Federais | 10.360 | 5.659 |
| 7.08.02.02 | Estaduais | 3.129 | 2.870 |
| 7.08.02.03 | Municipais | 2 | 3 |
| 7.08.03 | Remuneração de Capitais de Terceiros | 4.436 | 1.326 |
| 7.08.03.01 | Juros | 624 | 496 |
| 7.08.03.02 | Aluguéis | 224 | 375 |
| 7.08.03.03 | Outras | 3.588 | 455 |
| 7.08.04 | Remuneração de Capitais Próprios | 15.329 | 4.568 |
| 7.08.04.03 | Lucros Retidos / Prejuízo do Período | 15.329 | 4.568 |

Notas explicativas às Informações financeiras

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

1 Contexto operacional

As atividades da Nortec Química S.A. (“Companhia” ou “Nortec Química”) compreendem basicamente na industrialização, comercialização, importação e exportação de produtos químicos e farmoquímicos, pesquisas e desenvolvimento de tecnologias de produtos, prestação de serviços de assistências técnicas nas áreas comercial, tecnológica e de produção de terceiros. Está localizada na Rua Dezesete, 200 A,B,C e D, no Distrito Industrial Duque de Caxias em Xerém, cidade de Duque de Caxias, no estado do Rio de Janeiro.

Em 23 de novembro de 2012, a Companhia obteve o registro de Companhia Aberta na Categoria “A” na Comissão de Valores Mobiliários - CVM. Essa categoria autoriza a negociação de quaisquer valores mobiliários do emissor em mercados regulamentados de valores mobiliários.

Os principais clientes da Companhia são: Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ e a Blanver Farmoquímica; e de forma regular e contínua, complementam a lista dos principais clientes: Brainfarma, Cristália, União Química, Aspen, Takeda, Medley e Eurofarma.

2 Apresentação e base de preparação das Informações Financeiras

2.1 Declaração de conformidade

As informações financeiras intermediárias para o trimestre findo 30/06/2015 foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com a Deliberação da CVM 581, de 31 de julho de 2009, que aprova o pronunciamento técnico CPC 21 (R1) - “Demonstração Intermediária” e com a norma internacional de contabilidade IAS 34 - *Interim Financial Reporting*, emitida pelo *International Accounting Standards Board* (IASB).

As políticas contábeis adotadas nestas Informações Trimestrais - ITR foram consistentes com aquelas adotadas e divulgadas nas demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014 e, portanto, ambas devem ser lidas em conjunto.

A emissão das presentes informações financeiras, contidas nas Informações Trimestrais - ITR, foram aprovadas pela Administração da Companhia em 12 de agosto de 2015.

2.2 Base de mensuração

As informações financeiras intermediárias foram elaboradas com base no custo histórico, exceto por determinados instrumentos financeiros mensurados pelos seus valores justos, conforme descrito nas práticas contábeis a seguir. O custo histórico geralmente é baseado no valor justo das contraprestações pagas em troca de ativos.

2.3 Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras estão apresentadas em Reais (R\$), que é a moeda funcional e moeda de apresentação da Companhia. Todos os saldos foram arredondados para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

3 Resumo das principais práticas contábeis

3.1 Caixa e equivalente de caixa

Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e investimentos financeiros com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação. Os quais são sujeitos a um risco insignificante de alteração no valor, e são utilizadas na gestão das obrigações de curto prazo.

3.2 Contas a receber de clientes

Estão apresentadas pelo valor de realização, sendo que as contas a receber de clientes no mercado externo estão atualizadas com base nas taxas de câmbio vigentes na data dos balanços. A provisão para perdas com créditos é fundamentada em análise dos créditos, que leva em consideração o histórico e os riscos envolvidos em cada operação, e é constituída em montante considerado suficiente para cobrir as prováveis perdas na realização das contas a receber.

3.3 Reconhecimento de receita

A receita é mensurada pelo valor justo da contrapartida recebida ou a receber, deduzida de impostos, quando aplicável. As principais fontes de receita são descritas a seguir:

- **Receita de venda** - A receita de venda de produtos é reconhecida quando todas as seguintes condições forem satisfeitas:
 - a. A Companhia transferiu ao comprador os riscos e benefícios significativos relacionados à propriedade dos produtos;
 - b. A Companhia não mantém envolvimento continuado na gestão dos produtos vendidos em grau normalmente associado à propriedade nem controle efetivo sobre tais produtos;
 - c. O valor da receita pode ser mensurado com confiabilidade;
 - d. É provável que os benefícios econômicos associados à transação fluirão para a Companhia; e
 - e. Os custos incorridos ou a serem incorridos relacionados à transação podem ser mensurados com confiabilidade.

Mais especificamente, a receita de venda de produtos é reconhecida quando os produtos são entregues e a titularidade legal é transferida.

- **Juros (receita financeira)** - A receita de ativo financeiro de juros é reconhecida quando for provável que os benefícios econômicos futuros deverão fluir para a Companhia e o valor da receita possa ser mensurado com confiabilidade. A receita de juros é reconhecida pelo método linear com base no tempo e na taxa de juros efetiva sobre o montante do principal em aberto, sendo a taxa de juros efetiva aquela que desconta exatamente os recebimentos de caixa futuros estimados durante a vida estimada do ativo financeiro em relação ao valor contábil líquido inicial desse ativo.

3.4 Moeda estrangeira

A Administração da Companhia definiu que sua moeda funcional é o real. Transações em moeda estrangeira, ou seja, qualquer moeda diferente da moeda funcional (o real), são registradas de acordo com as taxas de câmbio vigentes na data de cada transação. No final de cada período de relatório, os itens monetários em moeda estrangeira são reconvertidos pelas taxas vigentes no fim do período. Os itens não monetários registrados pelo valor justo apurado em moeda estrangeira são reconvertidos pelas taxas vigentes na data em que o valor justo foi determinado. Os itens não monetários que são mensurados pelo custo histórico em uma moeda estrangeira devem ser convertidos, utilizando a taxa vigente da data da transação. As variações cambiais sobre itens monetários são reconhecidas no resultado no período em que ocorrerem. A Companhia não possui empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira.

3.5 Custo dos empréstimos

Os custos de empréstimos atribuíveis diretamente à aquisição, construção ou produção de ativos qualificáveis, os quais levam, necessariamente, um período de tempo substancial para ficarem prontos para uso ou venda pretendida, são acrescentados ao custo de tais ativos até a data em que estejam prontos para o uso ou a venda pretendida.

Todos os outros custos com empréstimos são reconhecidos no resultado do período em que são incorridos exceto os que são destinados a aquisição ou construção de ativos, os custos com esses empréstimos são capitalizados no ativo.

3.6 Subvenções governamentais

As subvenções governamentais não são reconhecidas até que exista segurança razoável de que a Companhia irá atender às condições relacionadas e que as subvenções serão recebidas. As subvenções governamentais para custeio, destinadas para pesquisa e desenvolvimento, são reconhecidas sistematicamente no resultado, como outras receitas, durante os períodos nos quais a Companhia reconhece como despesas os correspondentes gastos com pesquisa as quais as subvenções pretendem compensar.

Os empréstimos do BNDES, conforme mencionado na nota explicativa 12, possuem taxas que são consideradas de mercado para os tipos de operação que financia; portanto, não são considerados como subvenções governamentais.

3.7 Tributação

A despesa com imposto de renda e contribuição social representa a soma dos impostos correntes e diferidos.

Impostos correntes

A provisão para imposto de renda e contribuição social está baseada no lucro tributável do exercício. O lucro tributável difere do lucro apresentado na demonstração do resultado, porque exclui receitas ou despesas tributáveis ou dedutíveis em outros exercícios, além de excluir itens não tributáveis ou não dedutíveis de forma permanente. A provisão para imposto de renda e contribuição social é calculada com base nas alíquotas vigentes no fim do exercício.

Impostos diferidos

O imposto de renda e contribuição social diferidos (“imposto diferido”) é reconhecido sobre as diferenças temporárias no final de cada período de relatório entre os saldos de ativos e passivos reconhecidos nas demonstrações financeiras e as bases fiscais correspondentes usadas na apuração do lucro tributável, incluindo saldo de prejuízos fiscais, quando aplicável. Os impostos diferidos passivos são geralmente reconhecidos sobre todas as diferenças temporárias tributáveis e os impostos diferidos ativos são reconhecidos sobre todas as diferenças temporárias dedutíveis, apenas quando for provável que a empresa apresentará lucro tributável futuro em montante suficiente para que tais diferenças temporárias dedutíveis possam ser utilizadas. Os impostos diferidos ativos ou passivos não são reconhecidos sobre diferenças temporárias resultantes de ágio ou de reconhecimento inicial de outros ativos e passivos em uma transação que não afete o lucro tributável nem o lucro contábil.

A recuperação do saldo dos impostos diferidos ativos é revisada no final de cada período de relatório e, quando não for mais provável que lucros tributáveis futuros estarão disponíveis para permitir a recuperação de todo o ativo, ou parte dele, o saldo do ativo é ajustado pelo montante que se espera que seja recuperado.

Impostos diferidos ativos e passivos são mensurados pelas alíquotas aplicáveis no período no qual se espera que o passivo seja liquidado ou o ativo seja realizado, com base nas alíquotas previstas na legislação tributária vigente no final de cada período de relatório, ou quando uma nova legislação tiver sido substancialmente aprovada. A mensuração dos impostos diferidos ativos e passivos reflete as consequências fiscais que resultariam da forma na qual a Companhia espera, no final de cada período de relatório, recuperar ou liquidar o valor contábil desses ativos e passivos.

Isenção de impostos sobre as vendas

A Companhia tem isenção de impostos sobre a venda de produtos destinados ao coquetel da Aids, conforme o convenio 10/2002 do ICMS.

3.8 Imobilizado

Os ativos imobilizados são mensurados pelo custo histórico de aquisição, deduzidos de depreciação e perda por redução ao valor recuperável acumuladas. São registrados como parte dos custos das imobilizações em andamento os honorários profissionais e, no caso de ativos qualificáveis, os juros de empréstimos capitalizados de acordo com a política contábil da Companhia. Tais imobilizações são classificadas nas categorias adequadas do imobilizado quando concluídas e prontas para o uso pretendido. A depreciação desses ativos inicia-se quando eles estão prontos para o uso pretendido na mesma base dos outros ativos imobilizados.

A depreciação é reconhecida com base na vida útil estimada de cada ativo pelo método linear, de modo que o valor do custo menos o seu valor residual, após sua vida útil, seja integralmente baixado (exceto para terreno e imobilizado em andamento).

Um item do imobilizado é baixado após alienação ou quando não há benefícios econômicos futuros resultantes do uso contínuo do ativo. Quaisquer ganhos ou perdas na venda ou baixa de um item do imobilizado são determinados pela diferença entre os valores recebidos na venda e o valor contábil do ativo e são reconhecidos no resultado.

3.9 Redução ao valor recuperável de ativos não financeiros

No fim de cada exercício, a Companhia revisa o valor contábil de seus ativos não financeiros para determinar se há alguma indicação de que tais ativos apresentaram indicadores de perdas por redução ao valor recuperável. Se houver tal indicação, o montante recuperável do ativo é estimado com a finalidade de mensurar o montante dessa perda, se houver.

Para testes de redução no valor recuperável, os ativos são agrupados no menor grupo possível de ativos que gera entradas de caixa pelo seu uso contínuo, majoritariamente independente das entradas de caixa de outros ativos, ou unidade geradora de caixa (UGC).

O montante recuperável é o maior valor entre o valor justo menos os custos na venda ou o valor em uso. Na avaliação do valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao valor presente pela taxa de desconto, antes dos impostos, que reflita uma avaliação atual de mercado do valor da moeda no tempo e os riscos específicos do ativo para o qual a estimativa de fluxos de caixa futuros não foi ajustada.

Se o montante recuperável de um ativo (ou unidade geradora de caixa) calculado for menor que seu valor contábil, o valor contábil do ativo (ou unidade geradora de caixa) é reduzido ao seu valor recuperável. A perda por redução ao valor recuperável é reconhecida imediatamente no resultado. As perdas de valor recuperável são revertidas somente na extensão em que o valor contábil do ativo não exceda o valor contábil que teria sido apurado, líquido de depreciação ou amortização, caso a perda de valor não tivesse sido reconhecida.

3.10 Estoques

Os estoques são apresentados pelo menor valor entre o valor de custo médio de produção ou preço médio de aquisição e o valor líquido realizável. Os custos dos estoques são determinados pelo método do custo médio de aquisição. O valor líquido realizável corresponde ao preço de venda estimado dos estoques, deduzido de todos os custos estimados para conclusão e custos necessários para realizar a venda. As provisões para perda de estoque de baixa rotatividade ou obsoletos, ou aquelas constituídas para ajustar ao valor de mercado, são contabilizadas quando aplicável.

3.11 Fornecedores

São obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano. Caso contrário e quando aplicável, essas obrigações são apresentadas como passivo não circulante.

Elas são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa efetiva de juros. Na prática, são normalmente reconhecidas ao valor da fatura correspondente.

3.12 Provisões

As provisões são reconhecidas para obrigações presentes (legal ou presumida) resultante de eventos passados, em que seja possível estimar os valores de forma confiável e cuja liquidação seja provável.

O valor reconhecido como provisão é a melhor estimativa das considerações requeridas para liquidar a obrigação no final de cada período de relatório, considerando-se os riscos e as incertezas relativos à obrigação. Quando a provisão é mensurada com base nos fluxos de caixa estimados para liquidar a obrigação, seu valor contábil corresponde ao valor presente desses fluxos de caixa (em que o efeito do valor temporal do dinheiro é relevante).

Quando alguns ou todos os benefícios econômicos requeridos para a liquidação de uma provisão são esperados que sejam recuperados de um terceiro, um ativo é reconhecido se, e somente se, o reembolso for virtualmente certo e o valor puder ser mensurado de forma confiável.

3.13 Instrumentos financeiros

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos quando a Companhia for parte das disposições contratuais do instrumento.

Os ativos e passivos financeiros são inicialmente mensurados pelo valor justo. Os custos da transação diretamente atribuíveis à aquisição ou emissão de ativos e passivos financeiros (exceto por ativos e passivos financeiros reconhecidos ao valor justo no resultado) são acrescidos ou deduzidos do valor justo dos ativos ou passivos financeiros, se aplicável, após o reconhecimento inicial. Os custos da transação diretamente atribuíveis à aquisição de ativos e passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado são reconhecidos imediatamente no resultado.

3.14 Ativos financeiros

Os ativos financeiros estão classificados nas seguintes categorias específicas: ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado, investimentos mantidos até o vencimento, ativos financeiros “disponíveis para venda” e empréstimos e recebíveis. A classificação depende da natureza e finalidade dos ativos financeiros e é determinada na data do reconhecimento inicial. Todas as aquisições ou alienações normais de ativos financeiros são reconhecidas ou baixadas com base na data de negociação. As aquisições ou alienações normais correspondem a aquisições ou alienações de ativos financeiros que requerem a entrega de ativos dentro do prazo estabelecido por meio de norma ou prática de mercado.

Método de juros efetivos

O método de juros efetivos é utilizado para calcular o custo amortizado de um instrumento da dívida e alocar sua receita de juros ao longo do período correspondente. A taxa de juros efetiva é a taxa que desconta exatamente os recebimentos de caixa futuros estimados (incluindo todos os honorários e pontos pagos ou recebidos que sejam parte integrante da taxa de juros efetiva, os custos da transação e outros prêmios ou deduções) durante a vida estimada do instrumento da dívida ou, quando apropriado, durante um período menor, para o valor contábil líquido na data do reconhecimento inicial.

A receita é reconhecida com base nos juros efetivos para os instrumentos de dívida não caracterizados como ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado.

Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros são classificados ao valor justo por meio do resultado quando são mantidos para negociação ou designados pelo valor justo por meio do resultado.

Um ativo financeiro é classificado como mantido para negociação se:

- For adquirido principalmente para ser vendido a curto prazo; ou
- No reconhecimento inicial é parte de uma carteira de instrumentos financeiros identificados que a Companhia administra em conjunto e possui um padrão real recente de obtenção de lucros a curto prazo; ou
- For um derivativo que não tenha sido designado como um instrumento de “hedge” efetivo.

Um ativo financeiro além dos mantidos para negociação pode ser designado ao valor justo por meio do resultado no reconhecimento inicial se:

- Tal designação eliminar ou reduzir significativamente uma inconsistência de mensuração ou reconhecimento que, de outra forma, surgiria; ou
- O ativo financeiro for parte de um Companhia gerenciado de ativos ou passivos financeiros ou ambos, e
- Seu desempenho for avaliado com base no valor justo, de acordo com a estratégia documentada de gerenciamento de risco ou de investimento da Companhia, e quando as informações sobre o agrupamento forem fornecidas internamente com a mesma base; ou
- Fizer parte de um contrato contendo um ou mais derivativos embutidos e a CPC 38 - Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração permitir que o contrato combinado (ativo ou passivo) seja totalmente designado ao valor justo por meio do resultado.

Os ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado são demonstrados ao valor justo, e quaisquer ganhos ou perdas resultantes são reconhecidos no resultado. Ganhos e perdas líquidos reconhecidos no resultado incorporam os dividendos ou juros auferidos pelos ativos financeiros, sendo incluídos na rubrica “Outros ganhos e perdas”, na demonstração do resultado, O valor justo é determinado conforme descrito na nota explicativa 18.

Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis e que não são cotados em um mercado ativo. Os empréstimos e recebíveis (inclusive contas a receber de clientes e outras, caixa e equivalentes de caixa) são mensurados pelo valor de custo amortizado utilizando o método de juros efetivos, deduzidos de qualquer perda por redução do valor recuperável.

A receita de juros é reconhecida através da aplicação da taxa de juros efetiva, exceto para créditos de curto prazo quando o reconhecimento dos juros seria imaterial.

Redução ao valor recuperável de ativos financeiros

Ativos financeiros, exceto aqueles designados pelo valor justo por meio do resultado, são avaliados por indicadores de redução ao valor recuperável no final de cada período de relatório. As perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas se, e apenas se, houver evidência objetiva da redução ao valor recuperável do ativo financeiro como resultado de um ou mais eventos que tenham ocorrido após seu reconhecimento inicial, com impacto nos fluxos de caixa futuros estimados desse ativo. Uma evidência objetiva pode incluir:

- Dificuldade financeira significativa do emissor ou contraparte; ou
- Violação de contrato, como uma inadimplência ou atraso nos pagamentos de juros ou principal; ou
- Probabilidade de o devedor declarar falência ou reorganização financeira; ou
- Extinção do mercado ativo daquele ativo financeiro em virtude de problemas financeiros.
- Para certas categorias de ativos financeiros, tais como contas a receber, os ativos que na avaliação individual não apresentam redução ao valor recuperável podem, subsequentemente, apresentá-la quando são avaliados coletivamente. Evidências objetivas de redução ao valor recuperável para uma carteira de créditos podem incluir a experiência passada da Companhia na cobrança de pagamentos e o aumento no número de pagamentos em atraso após o período médio de 90 dias, além de mudanças observáveis nas condições econômicas nacionais ou locais relacionadas à inadimplência dos recebíveis.

Para os ativos financeiros registrados ao valor de custo amortizado, o valor da redução ao valor recuperável registrado corresponde à diferença entre o valor contábil do ativo e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados, descontada pela taxa de juros efetiva original do ativo financeiro.

Para ativos financeiros registrados ao custo, o valor da perda por redução ao valor recuperável corresponde à diferença entre o valor contábil do ativo e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados, descontada pela taxa de retorno atual para um ativo financeiro similar. Essa perda por redução ao valor recuperável não será revertida em períodos subsequentes.

O valor contábil do ativo financeiro é reduzido diretamente pela perda por redução ao valor recuperável para todos os ativos financeiros, com exceção das contas a receber, em que o valor contábil é reduzido pelo uso de uma provisão. Recuperações subsequentes de valores anteriormente baixados são creditadas à provisão. Mudanças no valor contábil da provisão são reconhecidas no resultado.

Quando um ativo financeiro classificado como disponível para venda é considerado irrecuperável, os ganhos e as perdas acumulados reconhecidos em outros resultados abrangentes são reclassificados para o resultado.

Para ativos financeiros registrados ao custo amortizado, se em um período subsequente o valor da perda da redução ao valor recuperável diminuir e a diminuição puder ser relacionada objetivamente a um evento ocorrido após a redução ao valor recuperável ter sido reconhecida, a perda anteriormente reconhecida é revertida por meio do resultado, desde que o valor contábil do ativo na data dessa reversão não exceda o eventual custo amortizado se a redução ao valor recuperável não tivesse sido reconhecida.

Com respeito a títulos da dívida disponíveis para venda, as perdas por redução ao valor recuperável são subsequentemente revertidas por meio do resultado se um aumento no valor justo do investimento puder ser objetivamente relacionado a um evento que ocorreu após o reconhecimento da perda por redução ao valor recuperável.

Baixa de ativos financeiros

A Companhia baixa um ativo financeiro, apenas quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa provenientes desse ativo expiram, ou transfere o ativo, e substancialmente todos os riscos e benefícios da propriedade para outra empresa. Se a Companhia não transferir nem reter substancialmente todos os riscos e benefícios da propriedade do ativo financeiro, mas continuar a controlar o ativo transferido, a Companhia reconhece a participação retida e o respectivo passivo nos valores que terá de pagar. Se reter substancialmente todos os riscos e benefícios do ativo da propriedade do ativo financeiro transferido, a Companhia continua reconhecendo esse ativo, além de um empréstimo garantido pela receita recebida.

Na baixa de um ativo financeiro em sua totalidade, a diferença entre o valor contábil do ativo e a soma da contrapartida recebida e a receber e o ganho ou a perda acumulada que foi reconhecido em “Outros resultados abrangentes” e acumulado no patrimônio é reconhecida no resultado.

Na baixa de um ativo financeiro que não seja em sua totalidade, a Companhia aloca o valor contábil anterior do ativo financeiro entre a parte que ele continua a reconhecer devido ao envolvimento contínuo e a parte que ele não mais reconhece, com base no valor justo relativo dessas partes na data da transferência. A diferença entre o valor contábil alocado à parte que não é mais reconhecida e a soma da contrapartida recebida pela parte que não é mais reconhecida e qualquer ganho ou perda acumulado alocado e reconhecido em “Outros resultados abrangentes” é reconhecida no resultado. O ganho ou a perda acumulada reconhecida em “Outros resultados abrangentes” é alocado entre a parte que continua a ser reconhecida e a parte que não é mais reconhecida com base no valor justo relativo dessas partes.

3.15 Passivos financeiros

Os passivos financeiros são classificados como “Passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado” ou “Outros passivos financeiros”.

a. Passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado

Os passivos financeiros são classificados como ao valor justo por meio do resultado quando são mantidos para negociação ou designados ao valor justo por meio do resultado.

Um passivo financeiro é classificado como mantido para negociação se:

- Foi adquirido principalmente para a recompra no curto prazo;

- Faz parte de uma carteira de instrumentos financeiros identificados gerenciados em conjunto pela Companhia e possui um padrão real recente de obtenção de lucro de curto prazo; e
- É um derivativo não designado como instrumento de “hedge” efetivo.

Um passivo financeiro não mantido para negociação pode ser designado ao valor justo por meio do resultado no reconhecimento inicial se:

- Tal designação eliminar ou reduzir significativamente uma inconsistência na mensuração ou reconhecimento que, de outra forma, iria surgir;
- O passivo financeiro for parte de um grupo de ativos ou passivos financeiros ou ambos, gerenciado e com seu desempenho avaliado com base no valor justo de acordo com a gestão dos riscos ou estratégia de investimentos documentados da Companhia, e quando as informações a respeito da Companhia forem fornecidas internamente com a mesma base; ou o ativo financeiro for parte de um contrato contendo um ou mais derivativos embutidos e a IAS 39 - Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração permitir que o contrato combinado (ativo ou passivo) seja totalmente designado ao valor justo por meio do resultado.

Os passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado são demonstrados ao valor justo, e os respectivos ganhos ou perdas são reconhecidos no resultado. Os ganhos ou as perdas líquidas reconhecidas no resultado incorporam os juros pagos pelo passivo financeiro, sendo incluídos na demonstração do resultado. O valor justo é determinado conforme descrito na nota explicativa 18.

b. Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos são mensurados inicialmente pelo valor justo, líquido dos custos de transação incorridos e são subsequentemente demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor de liquidação, é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos estejam em andamento, utilizando o método de taxa efetiva de juros. As taxas pagas na captação do empréstimo são reconhecidas como custos da transação do empréstimo. Os empréstimos são classificados como passivo circulante, a menos que a Companhia tenha um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço.

c. Outros passivos financeiros

Os outros passivos financeiros (incluindo empréstimos) são mensurados pelo valor de custo amortizado utilizando o método de juros efetivos.

O método de juros efetivos é utilizado para calcular o custo amortizado de um passivo financeiro e alocar sua despesa de juros pelo respectivo período. A taxa de juros efetiva é a taxa que desconta exatamente os fluxos de caixa futuros estimados (inclusive honorários e pontos pagos ou recebidos que constituem parte integrante da taxa de juros efetiva, custos da transação e outros prêmios ou descontos) ao longo da vida estimada do passivo financeiro ou, quando apropriado, por um período menor, para o reconhecimento inicial do valor contábil líquido.

d. Contratos de garantia financeira

A Companhia não possui contratos de garantia financeira.

e. *Baixa de passivos financeiros*

A Companhia baixa passivos financeiros somente quando as obrigações da Companhia são extintas e canceladas ou quando vencem. A diferença entre o valor contábil do passivo financeiro baixado e a contrapartida paga e a pagar é reconhecida no resultado.

3.16 Investimentos

O investimento na Sociedade em Conta de Participação em conjunto com a Cambrex Profarmaco do Brasil Ltda. está registrado pelo método de equivalência patrimonial.

3.17 Demonstração do valor adicionado

A Companhia elaborou a demonstração do valor adicionado (DVA) nos termos do pronunciamento técnico CPC 9 - Demonstração do Valor Adicionado, as quais são apresentadas como parte integrante das Demonstrações Trimestrais conforme práticas contábeis adotadas no Brasil aplicável às Companhias abertas, enquanto para IFRS representam informação financeira adicional.

4 Principais julgamentos na aplicação das políticas contábeis

Na aplicação das políticas contábeis da Companhia descritas na nota explicativa nº 3, a Administração deve fazer julgamentos e elaborar estimativas a respeito dos valores contábeis dos ativos e passivos para os quais não são facilmente obtidos de outras fontes. As estimativas e as respectivas premissas estão baseadas na experiência histórica e em outros fatores considerados relevantes. Os resultados efetivos podem diferir dessas estimativas.

As estimativas e premissas subjacentes são revisadas continuamente. Os efeitos decorrentes das revisões feitas às estimativas contábeis são reconhecidos no período em que as estimativas são revistas, se a revisão afetar apenas este período, ou também em períodos posteriores se a revisão afetar tanto o período presente como períodos futuros.

4.1 Principais fontes de incerteza nas estimativas

A seguir, são apresentadas as principais premissas a respeito do futuro e outras principais origens da incerteza nas estimativas no final de cada período de relatório, que podem levar a ajustes significativos nos valores contábeis dos ativos e passivos no próximo exercício.

Vida útil dos bens do imobilizado

A Companhia considera que o valor contábil líquido do ativo imobilizado não excede ao seu valor recuperável.

Provisão para contingências

As contingências são analisadas pela Administração em conjunto com seus assessores jurídicos. Essas avaliações envolvem julgamentos da Administração.

Avaliação de instrumentos financeiros

Conforme descrito nas notas explicativas 3 e 18, a Companhia usa técnicas de avaliação que incluem informações que não se baseiam em dados observáveis de mercado para estimar o valor justo de determinados tipos de instrumentos financeiros. A nota explicativa 18 oferece informações detalhadas sobre as principais premissas utilizadas na determinação do valor justo de instrumentos financeiros.

A Administração acredita que as técnicas de avaliação selecionadas e as premissas utilizadas são adequadas para a determinação do valor justo dos instrumentos financeiros.

4.2 Novos pronunciamentos, alterações e interpretações de normas

Os novos pronunciamentos, alterações e interpretações de normas que poderiam ser relevantes para a Companhia estão divulgados abaixo:

- IFRS 9 - "Instrumentos Financeiros", publicada em julho de 2014, substituiu as orientações existentes na IAS 39 Financial Instruments: Recognition and Measurement (Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração). A IFRS 9 inclui orientação revista sobre a classificação e mensuração de instrumentos financeiros, incluindo um novo modelo de perda esperada de crédito para o cálculo da redução ao valor recuperável de ativos financeiros, e novos requisitos sobre a contabilização de hedge. A norma mantém as orientações existentes sobre o reconhecimento e desreconhecimento de instrumentos financeiros da IAS 39. A norma não foi adotada de maneira antecipada pela Companhia que está avaliando o impacto da norma nas demonstrações financeiras. A IFRS 9 é efetiva para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2018.
- IFRS 15 "Receita de Contratos com Clientes", exige uma entidade a reconhecer o montante da receita refletindo a contraprestação que elas esperam receber em troca do controle desses bens ou serviços. A nova norma vai substituir a maior parte da orientação detalhada sobre o reconhecimento de receita que existe atualmente em IFRS e U.S. GAAP quando a nova norma for adotada. A nova norma é aplicável a partir de ou após 1º de janeiro de 2017, com adoção antecipada permitida pela IFRS. A norma poderá ser adotada de forma retrospectiva, utilizando um abordagem de efeitos cumulativos. A Companhia não adotou a norma antecipadamente e está avaliando os efeitos que o IFRS 15 vai ter nas demonstrações financeiras e nas suas divulgações.

5 Caixa e equivalente de caixa

| | 30/06/2015 | 31/12/2014 |
|--|---------------------|---------------------|
| Caixa e bancos | 4.107 | 5.906 |
| Aplicações financeiras em fundos de investimento (i) | <u>2.469</u> | <u>587</u> |
| | <u><u>6.576</u></u> | <u><u>6.493</u></u> |

- (i) Referem-se a quotas de fundos de investimento com resgate automático que possuem alta liquidez; prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa, independentemente do vencimento dos ativos e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.

6 Aplicações financeiras

| | 30/06/2015 | 31/12/2014 |
|---|---------------------|----------------------|
| Operações compromissadas - DI | 7.548 | 7.388 |
| Certificados de Depósitos Bancários - CDB | <u>241</u> | <u>3.991</u> |
| | <u><u>7.789</u></u> | <u><u>11.379</u></u> |

As aplicações financeiras descritas no quadro acima possuem vencimentos superiores a 90 dias e estão apresentadas no ativo circulante considerando a expectativa de realização no curto prazo.

As aplicações financeiras estão contabilizadas ao valor contábil o qual se aproxima do valor justo. Essas aplicações são remuneradas mensalmente por taxas de 98,5% a 102,00% do CDI.

7 Contas a receber

| | 30/06/2015 | 31/12/2014 |
|-----------------------|----------------------|----------------------|
| Cientes nacionais (i) | 26.759 | 24.471 |
| Cientes estrangeiros | <u>3.228</u> | <u>1.887</u> |
| Total | <u><u>29.987</u></u> | <u><u>26.358</u></u> |

- (i) A Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ e a Blanver Farmoquímica Ltda representam cerca de 61 % do saldo de contas a receber de clientes nacionais (70% em 31 de dezembro de 2014). Atualmente são considerados uns dos principais clientes da Companhia (vide nota explicativa 1).

Idade do saldo de contas a receber de clientes

| | 30/06/2015 | 31/12/2014 |
|------------------------------|----------------------|----------------------|
| A vencer | 26.308 | 11.371 |
| Vencidos até 30 dias | 393 | 8.456 |
| Vencidos de 31 até 60 dias | 2.515 | 4.807 |
| Vencidos de 61 até 90 dias | 29 | 774 |
| Vencidos de 91 até 120 dias | 3 | 257 |
| Vencidos de 121 até 180 dias | 72 | 239 |
| Vencidos acima de 180 dias | <u>668</u> | <u>454</u> |
| | <u><u>29.987</u></u> | <u><u>26.358</u></u> |

A Administração da Companhia não constituiu provisão para créditos de liquidação duvidosa. Os montantes vencidos há mais de 91 dias, referem-se a vendas destinadas ao Governo. A Administração estima não haver perdas com crédito e os valores são considerados recuperáveis.

8 Estoque

| | 30/06/2015 | 31/12/2014 |
|---------------------------|----------------------|----------------------|
| Produtos acabados (a) | 9.293 | 7.245 |
| Produtos em processo | 4.131 | 4.324 |
| Produtos para revenda (b) | 1.704 | 463 |
| Importação em andamento | - | 523 |
| Matérias-primas (c) | 15.148 | 7.205 |
| Almoxarifado | <u>302</u> | <u>285</u> |
| | <u><u>30.578</u></u> | <u><u>20.045</u></u> |

- (a) Os principais produtos acabados da Companhia são: Mucato de Isometepteno e Cloridrato de Midazolam, representando 13% e 6% do saldo da conta em 30 de junho de 2015, respectivamente. Em 31 de dezembro de 2014, os principais produtos acabados eram: Lamivudina e Citrato de Orfenadrina representando 20% e 13% do saldo total da conta, respectivamente.

- (b) Os principais produtos para revenda da Companhia são: Ácido Acetilsalicílico AAS 2020 e Salicilato de Metila, representando 55% e 25% do total do saldo da conta em 30 de junho de 2015, respectivamente. Em 31 de dezembro de 2014, os principais produtos para revenda eram: Ácido Acetilsalicílico AAS 2020 e Ácido Salicílico, representando 61% e 13% do total do saldo da conta, respectivamente.
- (c) As principais matérias primas são: Tritel-Azido-Timidina, Tenofovir, Pseudoefedrina Base e Salicilato de Lamivudina, representando 19%, 9%, 8% e 7% do total do saldo da conta em 30 de junho de 2015, respectivamente. Em 31 de dezembro de 2014, as principais matérias-primas eram: Pseudoefedrina Base, Intermediário de Ribavirina, Tiabendazol e Cloreto de 2-Metil-Benzidríla, representando 21%, 11%, 7% e 6% do total do saldo da conta, respectivamente.

A Administração da Companhia revisa trimestralmente a provisão para perda nos estoques de produtos acabados. O valor da provisão para perda em 30 de junho de 2015 é de R\$ 801 (R\$ 1.345 em 31 de dezembro de 2014). O produto Benznidazol encontra-se no estoque da Companhia há mais de doze meses, sua produção ocorreu em Jan/2013 no montante de R\$ 669.

9 Impostos a recuperar

| | 30/06/2015 | 31/12/2014 |
|---------------------|--------------|--------------|
| Antecipação de IRPJ | 1.909 | - |
| Antecipação de CSLL | 938 | - |
| IRPJ | 508 | 493 |
| CSLL | 425 | 388 |
| PIS | 221 | 189 |
| COFINS | 1.364 | 1.178 |
| IRRF | 457 | - |
| IPI | 64 | 159 |
| IRPJ Diferido (i) | 380 | 406 |
| CSLL Diferido (i) | 137 | 146 |
| Outros | 475 | 515 |
| | <u>6.878</u> | <u>3.474</u> |
| Circulante | 5.946 | 2.542 |
| Não Circulante | 932 | 932 |

- (i) A Companhia, fundamentada em estudos técnicos de viabilidade, realizados anualmente, que demonstram a capacidade de geração de lucros tributáveis futuros, mantém o crédito fiscal de imposto de renda e contribuição social decorrentes de diferenças temporárias, que somente serão dedutíveis quando atenderem a legislação fiscal.

10 Investimento

A Companhia possui uma Sociedade em Conta de Participação com a Cambrex Profarmaco do Brasil Ltda. Com base no acordo de sócios, a Companhia será remunerada em 50% dos resultados auferidos na comercialização dos produtos Fumarato de Quetiapina e Cloridrato de Raloxifeno. Não houve comercialização dos produtos mencionados anteriormente no primeiro semestre de 2015 (R\$ 79 em 31 de dezembro de 2014).

11 Imobilizado

| | Taxas anuais médias de depreciação | 30/06/2015 | | 31/12/2014 | |
|-----------------------------|------------------------------------|---------------|-----------------------|---------------|---------------|
| | | Custo | Depreciação acumulada | Saldo líquido | Saldo líquido |
| Terrenos | - | 58 | - | 58 | 58 |
| Instalações | 10% | 11.431 | (4.787) | 6.644 | 5.118 |
| Máquinas e equipamentos | 4% a 20% | 15.190 | (8.903) | 6.287 | 6.238 |
| Móveis e utensílios | 6,7% a 14,3% | 864 | (641) | 223 | 222 |
| Veículos | 10% a 20% | 319 | (187) | 132 | 150 |
| Equipamentos de informática | 5% a 33,3% | 1.546 | (1.071) | 475 | 478 |
| Imobilizado em andamento | - | 15.292 | - | 15.292 | 9.479 |
| Outros | 4% a 20% | 2.432 | (1.957) | 475 | 532 |
| Total | | 47.132 | (17.546) | 29.586 | 22.275 |

a. Movimentação do custo

| | Saldo em 31/12/14 | Adições | Baixas | Transf. | Saldo em 30/06/15 |
|------------------------------|-------------------|--------------|-------------|----------|-------------------|
| Terrenos | 58 | - | - | - | 58 |
| Instalações | 9.689 | - | - | 1.742 | 11.431 |
| Máquinas e equipamentos | 14.580 | 312 | - | 298 | 15.190 |
| Móveis e utensílios | 848 | 12 | - | 4 | 864 |
| Veículos | 224 | 95 | - | - | 319 |
| Equipamentos de informática | 1.449 | 108 | (11) | - | 1.546 |
| Imobilizado em andamento (i) | 9.480 | 7.856 | - | (2.044) | 15.292 |
| Outros | 2.431 | 1 | - | - | 2.432 |
| Total | 38.759 | 8.384 | (11) | - | 47.132 |

- (i) Refere-se a valores relativos à construção do almoxarifado para armazenamento de matéria-prima, a ser transferido para o imobilizado em operação a partir do momento em que as obras estiverem concluídas e os benefícios econômicos começarem a ser gerados. Deste saldo total, cerca de R\$ 182 refere-se a juros dos empréstimos capitalizados (R\$ 138 em 31 de dezembro de 2014). O montante de R\$ 2.044 é relativo a outros projetos já concluídos (R\$ 1.763 em 31 de dezembro de 2014), principalmente referente a Obra Civil (conclusão do arruamento e infraestrutura da unidade 000).

b. Movimentação da depreciação

| | Saldo em 31/12/2014 | Adições | Baixas | Transf. | Saldo em 30/06/15 |
|-----------------------------|---------------------|----------------|----------|----------|-------------------|
| Terrenos | - | - | - | - | - |
| Instalações | (4.571) | (217) | - | - | (4.788) |
| Máquinas e equipamentos | (8.342) | (475) | - | - | (8.817) |
| Móveis e utensílios | (626) | (15) | - | - | (641) |
| Veículos | (74) | (18) | - | - | (92) |
| Equipamentos de informática | (971) | (101) | 5 | - | (1.067) |
| Imobilizado em andamento | - | - | - | - | - |
| Outros | (1.900) | (57) | - | - | (1.957) |
| Total | (16.483) | (1.063) | - | - | (17.546) |

- (i) Em 30 de junho e em 31 de dezembro, parte do ativo imobilizado no montante de R\$9.234, a valor de custo, está dado em garantia ao empréstimo captado junto ao BNDES.

12 Empréstimos e financiamentos

| Em milhares de Reais | Moeda | Taxa de juros ao ano | Ano de vencimento | Saldo em | Saldo em |
|---|-------|----------------------|-------------------|----------------|----------------|
| | | | | 30/06/2015 | 31/12/2014 |
| | | | | Valor Contábil | Valor Contábil |
| | | | | - | - |
| Empréstimos com partes relacionadas | | | | | |
| BNDES - Contrato - 08.202.291/010 (b.1) | R\$ | 4,50% | 2016 | 616 | 934 |
| BNDES - Contrato - 09.207.681/019 (b.2) | R\$ | 3,50% | 2016 | 684 | 948 |
| BNDES - Contrato - 13.2.0554.1/013 C (b.3) | R\$ | 1,5% a 4,5% | 2021 | 6.377 | 5.305 |
| BNDES - Contrato - 13.2.0554.1/013 A (b.3) | R\$ | 1,5% + Tjlp | 2021 | 5.248 | 3.427 |
| BNDES - Contrato - 13.2.0554.1/013 B (b.3) | R\$ | 3,50% | 2021 | 1.133 | - |
| Outros acionistas - Contratos de Mútuo (b.4) | R\$ | 2% + Tjlp | 2016 | 1.003 | 965 |
| | | | | <u>15.061</u> | <u>11.579</u> |
| Total Principal mais juros | | | | | |
| | | | | 276 | 894 |
| Juros sobre Financiamentos Passivo Circulante | | | | 780 | 894 |
| Juros sobre Financiamentos Passivo Não Circulante | | | | | |
| | | | | 855 | 925 |
| Passivo Circulante (Principal) | | | | 13.150 | 9.760 |
| Passivo Não Circulante (Principal) | | | | | |
| Total dos financiamentos | | | | <u>15.061</u> | <u>11.579</u> |

A Companhia celebrou contratos de financiamento com o objetivo de financiar Pesquisa e desenvolvimento e expansão do parque industrial, conforme descrito abaixo:

- (b.1) Contrato BNDES N° 08.202.291/010

Principal: R\$3.000 mil
 Juros: 4,5% a.a.
 Vencimento: Em 60 parcelas a partir de 15 de julho/11e a última em 15 de junho de 2016.
 Garantia: Bens dos sócios majoritários.

- (b.2) Contrato BNDES N° 09.207.681 /019

Principal: R\$2.500 mil
 Juros: 3,5% a.a.
 Vencimento: Em 60 parcelas a partir de 15 de novembro/11 e a última em 15 de outubro de 2016.
 Garantia: Bens dos sócios majoritários.

- (b.3) Contrato BNDES N° 13.2.0554.1

Principal: Limitado a R\$20.996 mil
 Juros: De 1,5% a 4,5% a.a.
 Vencimento: Em 60 parcelas a partir de setembro/16 e a última em agosto/21.
 Garantia: Em primeira hipoteca, os imóveis de sua propriedade onde está instalada uma unidade industrial, o imóvel de sua propriedade, a propriedade fiduciária das máquinas e equipamentos de sua propriedade instalados e em operação na unidade industrial descrita no contrato e a propriedade fiduciária das máquinas e equipamentos a serem adquiridos com recursos desta operação.

(b.4) Empréstimos com outros acionistas (Mútuo)

| | |
|-------------|--|
| Principal: | R\$29 mil |
| Juros: | 2% a.a. |
| Vencimento: | Juros Mensais e TJLP - Vencimento até julho/15 |
| Garantia: | - |
| Principal: | R\$714 mil |
| Juros: | 2% a.a. |
| Vencimento: | Juros Mensais e TJLP - Vencimento até julho/16 |
| Garantia: | - |

Cláusulas restritivas nos contratos de empréstimos (Covenants)

A Companhia apresenta covenants não financeiros nos contratos de empréstimos com o BNDES, que vem sendo monitorado pela Administração. Até a presente data, não houve nenhuma indicação de não atendimento aos covenants definidos nos contratos do BNDES descritos nos quadros acima.

13 Partes relacionadas

Os saldos patrimoniais e de resultado em 30 de junho de 2015 e em 31 de dezembro de 2014, relativos a operações com partes relacionadas, são:

| | Passivo | | Resultado | |
|---|------------|------------|------------|------------|
| | 30/06/2015 | 31/12/2014 | 30/06/2015 | 31/12/2014 |
| Outros acionistas (Empréstimos) - nota 12 | 1.003 | 965 | (38) | (65) |
| BNDES (Empréstimos) - nota 12 | 14.058 | 9.720 | (141) | (349) |
| | 15.061 | 10.685 | (179) | (414) |
| Circulante | 1.131 | 925 | - | - |
| Não-Circulante | 13.930 | 9.760 | - | - |

Remuneração do pessoal-chave da Administração

O pessoal-chave da Administração da Companhia inclui os membros da diretoria estatutária e Conselho da Administração.

Os montantes referentes à remuneração do pessoal-chave da Companhia em 30 de junho de 2015 e 30 de junho 2014 foram de R\$ 1.074 e R\$ 1.009 respectivamente.

14 Fornecedores

| | 30/06/2015 | 31/12/2014 |
|-------------------------------|------------|------------|
| Fornecedores nacionais | 2.002 | 1.194 |
| Fornecedores estrangeiros (i) | 6.287 | 2.909 |
| | 8.289 | 4.103 |

- (i) Refere-se substancialmente a compra de matéria-prima importada. Em 30 de junho de 2015, os principais produtos comprados foram: Tenofovir, Isometepto e Fenilefrina (em 31 de dezembro de 2014: Tenofovir e Metil Carboxiimidazol).

15 Provisão para contingências

A Companhia é parte envolvida em processos tributários, trabalhistas, cíveis e de outras naturezas, cujas discussões se encontram em andamento nas esferas administrativa e judicial. O risco de perda associado a cada processo é avaliado periodicamente pela Administração em conjunto com seus consultores jurídicos externos e leva em consideração: (i) histórico de perda envolvendo discussões similares; (ii) entendimentos dos tribunais superiores relacionados a matérias de mesma natureza; (iii) doutrina e jurisprudência aplicável a cada disputa. Com base nessa avaliação, a Companhia constitui provisão para contingência para aqueles processos cuja avaliação de risco é considerada como provável de perda.

| | Causas trabalhista |
|---------------------------------|-------------------------------|
| Saldo em 31 de dezembro de 2014 | 1.437 |
| Adições | |
| Reversões | (12) |
| Baixas por pagamento | <u>(91)</u> |
| Saldo em 30 de junho de 2014 | <u>1.334</u> |

Em 30 de junho de 2015, a Companhia possuía R\$ 2.873 (R\$ 2.871 em 31 de dezembro de 2014) relacionados a contingências trabalhistas, tributárias e cíveis cuja chance de perda é considerada possível, e pela própria definição, não foi contabilizada.

16 Imposto de renda e contribuição social

a. Reconciliação das despesas do imposto de renda e da contribuição social

Os valores de imposto de renda e contribuição social que afetaram o resultado do exercício apresentam a seguinte reconciliação em seus valores à alíquota nominal combinada:

| | 30/06/2015 | 30/06/2014 |
|--|-------------------|-------------------|
| Lucro antes do imposto de renda (IRPJ) e da contribuição social (CSLL) | 23.094 | 7.110 |
| Efeito na base do IRPJ e da CSLL sobre: | | |
| Despesas não dedutíveis | 1.178 | 719 |
| Provisão para contingências | - | 95 |
| Exclusões | <u>(1.501)</u> | <u>(412)</u> |
| Lucro tributável | <u>22.771</u> | <u>7.512</u> |
| Imposto de renda e da contribuição social - 34% | 7.742 | 2.554 |
| Outros | 23 | (12) |
| Imposto de renda e contribuição social - resultado | <u>7.765</u> | <u>2.542</u> |
| Alíquota efetiva | <u>34%</u> | <u>36%</u> |

b. Adesão ao Programa de Parcelamento de Débitos Federais (REFIS) Lei 12.996/14

Em 07 de agosto de 2014, o Conselho de Administração aprovou a adesão da Companhia ao programa de redução e parcelamento de débitos federais conforme a Lei 12.996/14. A data de adesão ao REFIS foi 21 de agosto de 2014. A Companhia aguarda o comunicado da Receita Federal do Brasil, para consolidação dos débitos, dessa forma oficializando o parcelamento. As condições gerais desse parcelamento podem ser assim resumidas:

- Parcelamento efetuado em 60 meses;
- Parcelas com atualização monetária com base na taxa SELIC;
- Redução da Multa de Mora de Ofício em 80%;
- Redução dos Juros de Mora em 35%;
- Redução do Encargo Legal de 100%;
- Antecipação de 10% do Débito parcelado em 5 meses;
- Renúncia da Exigibilidade suspensa de Débitos Federais compensados por Per Dcomp's de Pis e Cofins não Homologadas pela Receita Federal no montante de R\$ 1.224;
- Desistência de Parcelamentos Anteriores no montante de R\$ 811;
- Os débitos tributários solicitados pela Companhia para a Adesão do Refis Lei 12.996/14, totalizou R\$ 2.034;

Em 30 de junho de 2015 e em 31 de dezembro de 2014, o montante de R\$ 1.903 está registrado na conta "outras obrigações".

17 Patrimônio líquido

a. Capital social

Em 30 de junho de 2015, o capital social autorizado, subscrito e integralizado da Companhia é de R\$ 33.477 (R\$ 30.575 em 31 de dezembro de 2014) e está representado e dividido entre seus acionistas conforme abaixo:

| | Ações | | |
|---|-------------------|----------|-------------------|
| | Ordinárias | % | Total |
| Acionistas Controladores | 9.501.915 | 80 | 9.501.915 |
| Banco Nacional de Desenvolvimento - BNDES | 2.375.479 | 20 | 2.375.479 |
| Outros | <u>1</u> | 0 | <u>1</u> |
| Total | <u>11.877.395</u> | 100 | <u>11.877.395</u> |

Ações ordinárias

Todas as ações têm os mesmos direitos com relação aos ativos líquidos residuais da Companhia.

Os detentores de ações ordinárias têm o direito ao recebimento de dividendos conforme definido no estatuto da Companhia. As ações ordinárias dão o direito a um voto por ação nas deliberações da Companhia.

Em 8 de março de 2013, foi realizada uma Assembleia Geral Extraordinária que converteu as ações preferenciais de titularidade do Banco Nacional de Desenvolvimento - BNDES, em ações ordinárias.

Em 31 de dezembro de 2014, foi realizada uma Assembleia Geral Extraordinária que deliberou o aumento do capital social da Companhia, com base na capitalização da reserva de lucros denominada 'Reserva de Recompra de Ações', no valor de R\$ 11.150. O capital social da Companhia de R\$ 19.425 aumentou para R\$ 30.575, sem emissão de novas ações pela Companhia.

Em 30 de abril de 2015, foi realizada uma Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária que deliberou o aumento do capital social da Companhia, com base na capitalização da reserva de lucros, no valor de R\$ 2.902. O capital social da Companhia de R\$ 30.575 aumentou para R\$ 33.477, sem emissão de novas ações pela Companhia.

b. Dividendos

O estatuto social da Companhia determina a distribuição de um dividendo mínimo obrigatório de 25% do resultado do exercício, ajustado na forma da lei 6.404/76 (Lei das S/As).

c. Reserva de lucros

(i) Reserva legal

A Reserva legal é constituída com base em 5% do lucro do exercício, limitada a 20% do capital social. Tem por objetivo assegurar a integridade do Capital Social.

(ii) Reserva estatutária

Constituída com a finalidade de assegurar a disponibilidade de recursos próprios para o desenvolvimento dos negócios sociais e investimento na ampliação do parque industrial.

(iii) Reserva de retenção de lucros

É destinada à aplicação em investimentos no projeto de expansão da planta fabril da Companhia previstos no orçamento de capital, aprovado em Assembleia Geral em 30 de abril de 2015.

18 Instrumentos financeiros

18.1 Gestão de risco de capital

A Companhia administra seu capital, para assegurar que ela possa continuar com suas atividades normais, ao mesmo tempo em que maximizam o retorno a todas as partes interessadas ou envolvidas em suas operações, por meio da otimização do saldo das dívidas e do patrimônio. A estratégia geral da Companhia permanece inalterada desde 2009.

A estrutura de capital da Companhia é formada pelo endividamento líquido (empréstimos detalhados na nota explicativa 12), deduzidos pelo caixa, saldos de bancos e pelo patrimônio líquido da Companhia (que inclui capital emitido, reservas, lucros acumulados), conforme apresentado na Demonstração da Mutação do Patrimônio Líquido.

A Administração revisa constantemente a sua estrutura de capital. Como parte dessa revisão, a Administração considera o custo de capital e os riscos associados a cada classe de capital.

O índice de endividamento em 30 de junho de 2015 e 31 de dezembro de 2014 está demonstrado a seguir:

| | 30/06/2015 | 31/12/2014 |
|---------------------------------|-------------------|-------------------|
| Passivo Circulante | 21.469 | 15.918 |
| Passivo Não Circulante | 17.099 | 13.016 |
| Ativo Total | 116.894 | 91.931 |
| Índice de endividamento líquido | 32% | 31% |

- (a) A dívida é definida como empréstimos de curto e longo prazo, conforme detalhados na nota 12.

18.2 Categorias de instrumentos financeiros

Os valores de realização estimados de ativos e passivos financeiros da Companhia foram:

| | 30/06/2015 | | 31/12/2014 | |
|--|--------------------|-----------------------|--------------------|-----------------------|
| | Valor justo | Valor contábil | Valor justo | Valor contábil |
| Empréstimos e recebíveis mensurados pelo custo amortizado | | | | |
| Caixa e equivalentes de caixa | 6.576 | 6.576 | 6.493 | 6.493 |
| Aplicações financeiras | 7.789 | 7.789 | 11.379 | 11.379 |
| Contas a receber | 29.987 | 29.987 | 26.358 | 26.358 |
| Passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado | | | | |
| Empréstimos e financiamentos - partes relacionadas | (15.061) | (15.061) | (10.685) | (10.685) |
| Fornecedores | (8.289) | (8.289) | (4.103) | (4.103) |

Os valores de realização estimados de ativos e passivos financeiros da Companhia foram determinados por meio de informações disponíveis no mercado e metodologias apropriadas de avaliações. Julgamentos foram requeridos na interpretação dos dados de mercado para produzir as estimativas dos valores de realização mais adequada. Como consequência, as estimativas não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado de troca corrente. O uso de diferentes metodologias de mercado pode ter um efeito material nos valores de realização estimados.

A Administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais, visando liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das taxas contratadas versus as vigentes no mercado.

A Companhia não efetua aplicações de caráter especulativo ou de proteção (“hedge”) em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco.

18.3 Objetivos da Administração dos riscos financeiros

O Departamento de Tesouraria Corporativa da Companhia coordena o acesso aos mercados financeiros domésticos e estrangeiros, monitora e administra os riscos financeiros relacionados às operações da Companhia por meio de relatórios de riscos internos que analisam as exposições. Esses riscos incluem o risco de mercado (inclusive risco de moeda, risco de taxa de juros e outros riscos de preços), o risco de crédito e o risco de liquidez.

18.4 Riscos de mercado

Por meio de suas atividades, a Companhia fica exposta principalmente a riscos financeiros decorrentes de mudanças nas taxas de câmbio e nas taxas de juros. A Administração entende que esse risco é inerente ao perfil de sua operação e, portanto bem equacionado. Logo, a Administração não usa instrumentos financeiros derivativos para administrar sua exposição aos riscos relacionados às taxas de câmbio e de juros, nem tampouco se utiliza de derivativos ou outros ativos de risco com caráter especulativo.

As exposições ao risco de mercado são mensuradas em bases contínuas e acompanhadas pela Administração.

18.5 Gestão de risco de taxa de câmbio

A Companhia faz algumas transações em moeda estrangeira; conseqüentemente, surgem exposições às variações nas taxas de câmbio. As exposições aos riscos de taxa de câmbio são administradas de acordo com os parâmetros estabelecidos pelas políticas aprovadas. Os resultados estão suscetíveis de sofrer variações, em função dos efeitos da volatilidade da taxa de câmbio sobre as transações atreladas às moedas estrangeiras, principalmente o dólar norte-americano. Em 2015, o dólar norte-americano sofreu valorização de 16,81 % frente ao real (2014 - valorização de 13,39%). É a seguinte a exposição ao risco de câmbio em 30 de junho de 2015 e 31 de dezembro de 2014, representado pelos valores contábeis dos ativos e passivos monetários em moeda estrangeira:

| Ativo | 30/06/2015 em R\$ Mil | 31/12/2014 em R\$ Mil | Moeda de Exposição |
|----------------------------------|----------------------------------|----------------------------------|-------------------------------|
| Contratos de câmbio em andamento | 3.785 | 3.891 | US\$ |
| Contas a receber | 3.228 | 1.887 | US\$ |
| Adiantamento a fornecedores | 2.929 | 744 | US\$ |
| Passivo: Seguro Transporte | 290 | 221 | US\$ |
| Fornecedores | 6.287 | 2.909 | US\$ |

Em 30 de junho de 2015 e em 31 de dezembro de 2014, a Companhia não possui empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira.

18.6 Gestão do risco de taxa de juros

Ativos financeiros

Os equivalentes de caixa e as aplicações financeiras no valor de R\$14.365 em 30 de junho de 2015 (R\$ 17.872 em 31 de dezembro de 2014) são mantidos, substancialmente, em fundos de investimento e aplicações em títulos privados, emitidos por instituições financeiras de primeira linha.

O risco de taxa de juros vinculados aos ativos decorre da possibilidade de ocorrerem queda nessas taxas e, conseqüentemente, na remuneração desses ativos.

Passivos financeiros

A Companhia está exposta ao risco de taxa de juros, uma vez que obtêm empréstimos com taxas de juros pré-fixadas no valor de R\$15.061 em 30 de junho de 2015 (R\$ 10.685 em 31 de dezembro de 2014). Entretanto, as taxas obtidas nos financiamentos são baixas, comparadas a outras formas de financiamento existentes no mercado. Dessa forma, esse risco é significativamente atenuado.

18.7 Gestão de risco de crédito

O risco de crédito refere-se ao risco de uma contraparte não cumprir com suas obrigações contratuais, levando a Companhia a incorrer em perdas financeiras. A Administração adotou a política de apenas negociar com contrapartes que possuam capacidade de crédito e obter garantias suficientes, quando apropriado, como meio de mitigar o risco de perda financeira por motivo de inadimplência. A Companhia utiliza informações financeiras disponíveis publicamente e seus próprios registros para avaliar seus principais clientes. A exposição da Companhia e as avaliações de crédito de suas contrapartes são continuamente monitoradas e o valor agregado das transações concluídas é dividido entre as contrapartes aprovadas. A exposição do crédito é controlada pelos limites das contrapartes, que são revisados e aprovados pela Administração.

Do saldo de contas a receber de clientes no montante de R\$ 29.987 em 30 de junho de 2015 (R\$ 26.358 em 31 de dezembro de 2014), sendo os maiores volumes devidos pela Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ, Blanver Farmoquímica Ltda e a Brainfarma Indústria Química e Farmacêutica que foram os principais clientes da Companhia (vide nota explicativa 1). As demais contas a receber de clientes estão compostas por um grande número de clientes em diferentes áreas geográficas. Uma avaliação contínua do crédito é realizada na condição financeira das contas a receber. Para fazer face a possíveis perdas com créditos de liquidação duvidosa, é avaliada a necessidade de constituir-se provisão para créditos de liquidação duvidosa para a cobertura desse risco.

A Companhia não está exposta ao risco de crédito com relação a garantias financeiras concedidas a bancos. Adicionalmente, a Companhia não detém nenhuma garantia ou outras garantias de crédito para cobrir seus riscos de crédito associados aos seus ativos financeiros.

As operações com instituições financeiras (caixa e equivalente de caixa e aplicações financeiras), no valor de R\$14.365 em 30 de junho de 2015 (R\$ 17.872 em 31 de dezembro de 2014), são distribuídas em instituições de primeira linha, evitando risco de concentração. O risco de crédito das aplicações financeiras é avaliado através do estabelecimento de limites máximos de aplicação nas contrapartes, considerando os “ratings” publicados pelas principais agências de risco internacionais para cada uma destas contrapartes. Em 30 de junho de 2015 e em 31 de dezembro de 2014, as aplicações financeiras estavam em contrapartes de “rating” AAA.

Gestão do risco de liquidez

A responsabilidade final pelo gerenciamento do risco de liquidez é da Diretoria Financeira, que elaborou um modelo apropriado de gestão de risco de liquidez para o gerenciamento das necessidades de captação e gestão de liquidez no curto, médio e longo prazo. A Companhia gerencia o risco de liquidez mantendo adequadas reservas, linhas de crédito bancárias e linhas de crédito para captação de empréstimos que julgue adequados, através do monitoramento contínuo dos fluxos de caixa previstos e reais, e pela combinação dos perfis de vencimento dos ativos e passivos financeiros. A Companhia possui linhas de crédito não utilizadas no montante de R\$ 5.000 à disposição para reduzir ainda mais o risco de liquidez.

| Em 30/06/2015 | Menos de um ano | Entre um e três anos | Entre quatro e cinco anos | Total |
|----------------------|------------------------|-----------------------------|----------------------------------|--------------|
| Fornecedores | 8.289 | - | - | 8.289 |
| Financiamentos | 855 | 5.568 | 8.638 | 15.061 |
| Em 31/12/2014 | Menos de um ano | Entre um e três anos | Entre quatro e cinco anos | Total |
| Fornecedores | 4.103 | - | - | 4.103 |
| Financiamentos | 925 | 4.748 | 5.906 | 11.579 |

18.8 Técnicas de avaliação e premissas aplicadas para fins de apuração do valor justo

A determinação do valor justo dos ativos e passivos financeiros é apresentada a seguir:

O valor justo dos ativos e passivos financeiros que apresentam termos e condições padrão e são negociados em mercados ativos é determinado com base nos preços observados nesses mercados.

O valor justo dos outros ativos e passivos financeiros é determinado de acordo com modelos de precificação geralmente aceitos baseado em análises dos fluxos de caixa descontados.

Os valores de mercado dos principais instrumentos financeiros não apresentam diferenças significativas dos valores contabilizados. Os maiores saldos referente a empréstimos estão vinculados ao BNDES, sendo assim operações em mercado exclusivo onde não existe previsibilidade de alta volatilidade em taxa de juros e as taxas efetivas representam boas aproximações a taxas de mercado.

19 Receita de Vendas

Segue abaixo conciliação entre a receita bruta e a receita apresentada na demonstração do resultado do período findo em 30 de junho de 2015:

| | Trimestre Atual 01/04/15 à 30/06/15 | Acumulado do período atual 01/01/15 à 30/06/15 | Trimestre Anterior 01/04/14 à 30/06/14 | Acumulado do período anterior 01/01/14 à 30/06/14 |
|-----------------------|--|---|---|--|
| Receita bruta | 51.999 | 86.650 | 36.035 | 51.218 |
| Menos: | | | | |
| Vendas Canceladas | (244) | (684) | (470) | (735) |
| Impostos sobre vendas | (1.849) | (3.307) | (1.482) | (2.985) |
| | <u>49.906</u> | <u>82.659</u> | <u>34.083</u> | <u>47.498</u> |

20 Custos dos Produtos Vendidos

| | Trimestre Atual 01/04/15 à 30/06/15 | Acumulado do período atual 01/01/15 à 30/06/15 | Trimestre Anterior 01/04/14 à 30/06/14 | Acumulado do período anterior 01/01/14 à 30/06/14 |
|----------------------------|--|---|---|--|
| Custos Produtos Vendidos | (30.901) | (48.859) | (20.851) | (32.941) |
| Custos Produtos Revendidos | (785) | (2.621) | (619) | (1.306) |
| | <u>(31.686)</u> | <u>(51.480)</u> | <u>(21.470)</u> | <u>(34.247)</u> |

21 Resultado financeiro

| | Trimestre Atual 01/04/15 à 30/06/15 | Acumulado do período atual 01/01/15 à 30/06/15 | Trimestre Anterior 01/04/14 à 30/06/14 | Acumulado do período anterior 01/01/14 à 30/06/14 |
|--------------------------------------|--|---|---|--|
| Despesas financeiras | | | | |
| Juros | (95) | (179) | (112) | (235) |
| Outros | (228) | (445) | (112) | (215) |
| Total | (323) | (624) | (224) | (450) |
| Receitas financeiras | | | | |
| Rendimento de aplicações financeiras | 311 | 675 | 320 | 609 |
| Outros | 119 | 180 | 40 | 85 |
| Total | 430 | 855 | 360 | 694 |
| Variação cambial, líquida | 72 | (899) | 195 | 342 |
| Resultado financeiro líquido | <u>179</u> | <u>(668)</u> | <u>331</u> | <u>586</u> |

22 Despesas operacionais

| | Trimestre Atual 01/04/15 à 30/06/15 | Acumulado do período atual 01/01/15 à 30/06/15 | Trimestre Anterior 01/04/14 à 30/06/14 | Acumulado do período anterior 01/01/14 à 30/06/14 |
|------------------------------|--|---|---|--|
| Despesas com vendas | 164 | 264 | 51 | 104 |
| Despesas operacionais | | | | |
| Despesas com pessoal | 1.704 | 3.380 | 1.389 | 2.740 |
| Serviços de terceiros (i) | 1.406 | 1.944 | 691 | 1.246 |
| Ocupação e utilidades | 452 | 857 | 411 | 764 |
| Despesas administrativas | 586 | 753 | 885 | 1.144 |
| Impostos e taxas (ii) | 28 | 166 | 11 | 1.192 |
| Depreciação | 98 | 196 | 88 | 176 |
| | 4.274 | 7.296 | 3.475 | 7.262 |
| | <u>4.438</u> | <u>7.560</u> | <u>3.526</u> | <u>7.366</u> |

- (i) Em junho de 2015 a Administração da Companhia contratou uma empresa especializada, para auxiliá-la na elaboração do Planejamento Estratégico.

- (ii) Em janeiro de 2014, ocorreu o indeferimento da homologação dos créditos tributários pela Receita Federal no montante R\$843, utilizados para compensar impostos federais (IRRF, IRPJ, CSLL, CSRF) em anos anteriores. Com o indeferimento desses créditos, a Companhia optou em parcelar os débitos que foram objetos de compensação.

23 Cobertura de seguros

Em 30 de junho de 2015, a cobertura de seguros contra riscos operacionais era composta por R\$ 82.460 para danos materiais (R\$ 84.115 em 31 de dezembro de 2014), e R\$ 25.480 para responsabilidade civil (R\$ 20.780 em 31 de dezembro de 2014).

24 Lucro líquido por ação

Conforme requerido pelo CPC 41 e IAS 33 (Earnings per Share), as tabelas a seguir reconciliam o lucro dos períodos findos em 30 de junho de 2015 e 2014, nos montantes usados para calcular o lucro por ação básico e diluído.

| | 30/06/2015 | 30/06/2014 |
|---|-------------------|-------------------|
| Lucro líquido | 15.329 | 4.568 |
| Quantidade de ações em circulação (em milhares) | <u>11.877</u> | <u>11.877</u> |
| Lucro líquido por ação (básico e diluído) | <u>1,29</u> | <u>0,38</u> |